

Itinerário Virtual Cultural Iberê Camargo: por uma experiência contemporânea de museu

Virtual Cultural Itinerary at Iberê Camargo: a contemporary experience of museum

Nilza Cristina Taborda de Jesus Colombo

UNILASALLE – Brasil
arqnilzacolombo@gmail.com

Underléa Miotto Bruscato

UFRGS – Brasil
arq.leiab@gmail.com

Lucas Graeff

UNILASALLE – Brasil
lucasgraeff@gmail.com

ABSTRACT

This research describes the creation of a Virtual Cultural Itinerary for Iberê Camargo Foundation headquarters, located in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. By studying main points of visitation at the Iberê Camargo Museum, this research culminates in a product that integrates real and virtual scenarios. The theoretical research points to discussion about Virtual and Cultural Itinerary, highlighting the most relevant aspects on the subject. From the study of it, this research presents a new concept of Virtual Cultural Itinerary. Through this concept, the visitor of the Iberê Camargo Museum may experience a different contact with the institution, one of the objectives proposed by contemporary museums.

KEYWORDS: Museum; Cultural Itinerary; Virtual; Iberê Camargo Foundation Museum.

Introducción

Nem sempre os museus tiveram as características que possuem hoje. Modificações em seus espaços físicos, em seus acervos e na maneira de gerenciá-los fizeram com que esse tipo de instituição fosse repensado. Os museus, ao longo da história, alteraram suas características física e conceituais. Em museus como o Prado, em Madrid, ou o Iberê Camargo, em Porto Alegre, o visitante se depara não apenas com exposições artísticas, mas com atividades educativas, lúdicas e de lazer. Muito mais que expor uma obra, esses museus desencadeiam experiências. O modo como as pessoas se relacionam com eles deve ir além da contemplação.

O presente trabalho parte da premissa de que o envolvimento estabelecido entre museus e visitantes deve ser compatível com expectativas diversificadas e que correspondem a diferentes públicos. Em outras palavras, entende-se que a visita de museus neste início de século implica na construção e consolidação de espaços diferenciados, capazes de abarcar e promover modalidades diversas de visita e experiência museal. Nessa linha, buscam tecnologias que resultem na conservação do acervo e que promovam a instituição

através de recursos virtuais, tais como websites, catálogos digitais e dispositivos para smartphones. Assim, tais museus – aqui denominados contemporâneos – procuram ampliar a oferta de serviços e, assim, consolidar a frequência de seus públicos.

É nessa busca de estimular novos públicos através de experiências diversificadas de museu que se justifica o objetivo maior deste trabalho: criar um Layout para dispositivos móveis capaz de oferecer caminhos simultaneamente locais e virtuais para a frequência de um imponente museu contemporâneo de Porto Alegre, o Iberê Camargo. Esses caminhos, aqui denominados “itinerários culturais virtuais”, têm por finalidade conectar o museu a um público novo ou em formação, cujo interesse passa tanto pela visita in loco quando pela busca virtual de informações que possam agregar valor à experiência museal. Ao percorrer o espaço físico conectado ao virtual é possível colocar-se em contato com museus de diferentes partes do mundo, criando assim diversas formas de experimentar a cultura museal e artística.

Itinerário Virtual Cultural: conectando o museu contemporâneo a novos públicos

O Itinerário Cultural, segundo definição da Carta do ICOMOS¹, “é uma via de comunicação terrestre, aquática, mista ou outra, determinada materialmente, com uma dinâmica e funções históricas próprias, ao serviço de um objetivo concreto determinado”². Trata-se de uma via, fisicamente definida pelo tempo e pelos fluxos nela encerrados, onde a partir dela relações culturais e identidades são criadas e mantidas.

Quando tratado como patrimônio cultural, um itinerário ganha em valorização e preservação. Entende-se por cultural um itinerário percorrido e demarcado por grupos e indivíduos humanos e capaz de permitir um progresso pessoal ou coletivo no que se refere às suas práticas comportamentais.

O caráter multidisciplinar presente no Itinerário Cultural faz com que ele possa ser uma nova modalidade de patrimônio cultural não apenas por causa de um elemento, mas por um conjunto deles. O ambiente construído e as vias em si englobam o que é um bem material, porém, as relações que se estabelecem geram um patrimônio imaterial, que fortalece a salvaguarda da memória. Por outro lado, o Itinerário Cultural possui força de preservação, considerando as relações humanas dentro de um contexto de mobilidade.

Ainda no escopo das discussões sobre Itinerário Cultural, surge um novo conceito, o de Roteiro Turístico de Interesse Cultural. Entre as diferenças entre Itinerário Cultural e Roteiro Turístico de Interesse Cultural, destacam-se: A espontaneidade: o Itinerário Cultural é espontâneo. Seus fluxos foram determinados pela necessidade de um povo ou de uma comunidade. O planejamento: o Roteiro Turístico de Interesse Cultural é criado buscando a união de pontos culturais existentes, porém, sem relação de funcionamento entre si. Para Pinheiro, “Os Itinerários Culturais, propriamente ditos, ou seja, aqueles que aproveitam uma via preexistente e fazem dela o seu tema, e os percursos a que poderemos chamar “Itinerários Turísticos de Interesse Cultural” rotas temáticas (históricas, literárias, arqueológicas, ou outras), que usam um recurso cultural como tema aglutinador e constroem uma via pela qual o utente/turista poderá percorrer a história ou a cultura de um local” (2007, pp. 218).

1 International Council on Monuments and Sites – ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Criado em 1965, é uma associação não governamental ligada à UNESCO. Tem como objetivo aconselhar aspectos relacionados à proteção e à classificação de Patrimônio Cultural da Humanidade.

2 Carta dos Itinerários Culturais. Elaborada pelo Comitê Científico Internacional dos Itinerários Culturais. Ratificada pela 16ª Assembleia Geral do ICOMOS em 4 de Outubro de 2008. Quebec – Canadá.

A fim de compreender essas nuances, o exemplo do itinerário de Santiago de Compostela é instrutivo. Declarado como primeiro Itinerário Cultural pelo Conselho da Europa, em 1987, foi reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 1993. Os caminhos percorridos não foram criados para esse objetivo. Na verdade, os peregrinos aproveitavam as vias existentes para cumprir suas jornadas e, a partir desse fluxo dinâmico, ditado pelos peregrinos, povoados foram criados e as relações culturais duráveis se estabeleceram.

O indivíduo, enquanto percorre o Itinerário Cultural, deve ter presente o elo que une os pontos de visitação. Independente de distâncias, as características culturais devem servir de meio de identificação do Itinerário Cultural. O Itinerário Cultural transcende escalas e pode ser executado tendo seus pontos de visitação em diversos países, em uma mesma cidade, em um só bairro, ou dentro de uma edificação. O importante é a relação cultural estabelecida entre as partes. O tamanho do percurso não altera as características de integração entre os pontos e os laços culturais envolvidos é que determinam a presença ou não do Itinerário.

Como considerar um itinerário virtual

Ampliando a questão da escala no Itinerário Cultural, é possível inserir um novo método de percurso: o virtual. A palavra “vem do latim medieval *virtualis*, derivado, por sua vez, de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato” (Lévy, 1996, pp. 15). Baseado na etimologia, o virtual não pode ser estigmatizado como irreal, mas se apresenta como algo que espera uma ação para manter-se atual. Para Lévy, “o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual” (Idem, pp. 16). As informações propagadas no mundo virtual são vantajosas por possuírem este caráter da atualidade, do simultâneo, do contemporâneo. Para Lévy, o virtual “trata-se de um modo de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação, abre futuros, perfura poços de sentido sob a plenitude da presença física imediata” (1996, pp. 12).

Como proposta de novo conceito, é anexado o caráter virtual ao Itinerário Cultural para que a noção de percurso transcenda o contato oferecido pelo meio circundante. A utilização do virtual intensifica a questão cultural desenvolvida no Itinerário Cultural, “de modo de conformar un espacio digital de encuentro y memoria, que replica y se enhebra con la realidad del paisaje cultural, con el fin de promover una perspectiva global e interactiva que apoye su desarrollo y valorización” (Bruscato, 2009).

O Itinerário Virtual Cultural busca, a partir de um determinado espaço ocupado pelo visitante, a imersão em uma experiência cultural para além dos limites referenciais. O contato com alternativas, análises, conhecimento e informação faz com que o Itinerário

Virtual Cultural seja enriquecido em um de seus elementos de conceituação básica, que é o caráter de mobilidade e trocas humanas. Para Castilla, “*para acceder al conocimiento que propone un museo, se necesita de un itinerario cultural, de una familiaridad del hábito, que permita sentirse cómodo y en actitud receptiva*” (2008, pp. 32).

Este trabalho explora o Itinerário Virtual Cultural, tendo como estudo de caso o Museu da Fundação Iberê Camargo. O Itinerário Virtual Cultural possibilitará novas experiências aos visitantes, às obras do Iberê Camargo e aos Museus Contemporâneos. Com o Itinerário Virtual Cultural, essa experiência museológica será distinta para cada visita por ele realizada. Esse fato o estimulará a repetir e a difundir a frequência no museu.

Itinerário Virtual Cultural na sede da Fundação Iberê Camargo

O Itinerário Virtual Cultural na sede da Fundação Iberê Camargo deve ser realizado como complemento à visitação presencial. Ele será um meio de aprofundamento, não só da exposição, mas da exploração da edificação, das atividades lá realizadas e da Fundação Iberê Camargo como um todo. O Itinerário Virtual Cultural proposto pode começar pela história da fundação, bem como pela figura do artista. Ou, ainda, a partir do trabalho de Álvaro Siza, arquiteto do Museu Iberê Camargo.

Sobre a Fundação Iberê Camargo, o visitante poderá obter informações que vão desde sua criação até os dias de hoje. Tendo como presidente Jorge Gerdau Johannpeter, a fundação nasceu da vontade de fazer com que o trabalho do artista Iberê Camargo, suas obras e suas opiniões não se perdessem no esquecimento. Nas palavras de Kiefer, a fundação foi “*criada em 1º*

de dezembro de 1995, [...] é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo promover o estudo e a divulgação da obra e do pensamento de Iberê Camargo, além de preservar seu acervo documental e artístico” (2008, pp. 172).

Para que as obras desse artista fossem de fato valorizadas, a Fundação estabeleceu como meta a execução de uma sede que reunisse suas obras e escritos, além de se configurar em um espaço de discussão sobre arte. A criação de um Itinerário Cultural na sede da Fundação Iberê Camargo partirá da escolha dos pontos relevantes de sua estrutura física e exposição do acervo. A partir disso, os elementos comparativos com museus de arte de lugares diferentes do mundo serão estabelecidos, a fim de que o visitante possa ter base argumentativa para viver suas experiências. Para o dispositivo móvel, o Itinerário Cultural será estruturado sobre dois grandes eixos: Iberê Camargo e sua exposição atual. A sede da Fundação Iberê Camargo com seus espaços físicos e atividades.

Serão utilizados parâmetros comparativos a partir de pontos específicos da edificação, ou da exposição visitada. Essa comparação será utilizada como base para reflexão fazendo com que a experiência museal transcenda a relação visitante/instituição. Com acesso a diversos museus do mundo, como o Reina Sofia em Madri, o MASP em São Paulo, ou o Museu da Fundação Pulitzer nos Estados Unidos, o visitante poderá fazer uma relação entre a realidade da Fundação Iberê Camargo e a de outros museus contemporâneos.

A figura 01 mostra o início do Itinerário Virtual Cultural.

Todos os textos que são relacionados a outros sites possuem uma coloração distinta. Podem ser acessados através da parte inferior do dispositivo, como pode ser visto na figura 02.



Figura 01 – Layout do Itinerário Virtual Cultural a ser disponibilizado em smartphones. Fonte: Foto da autora

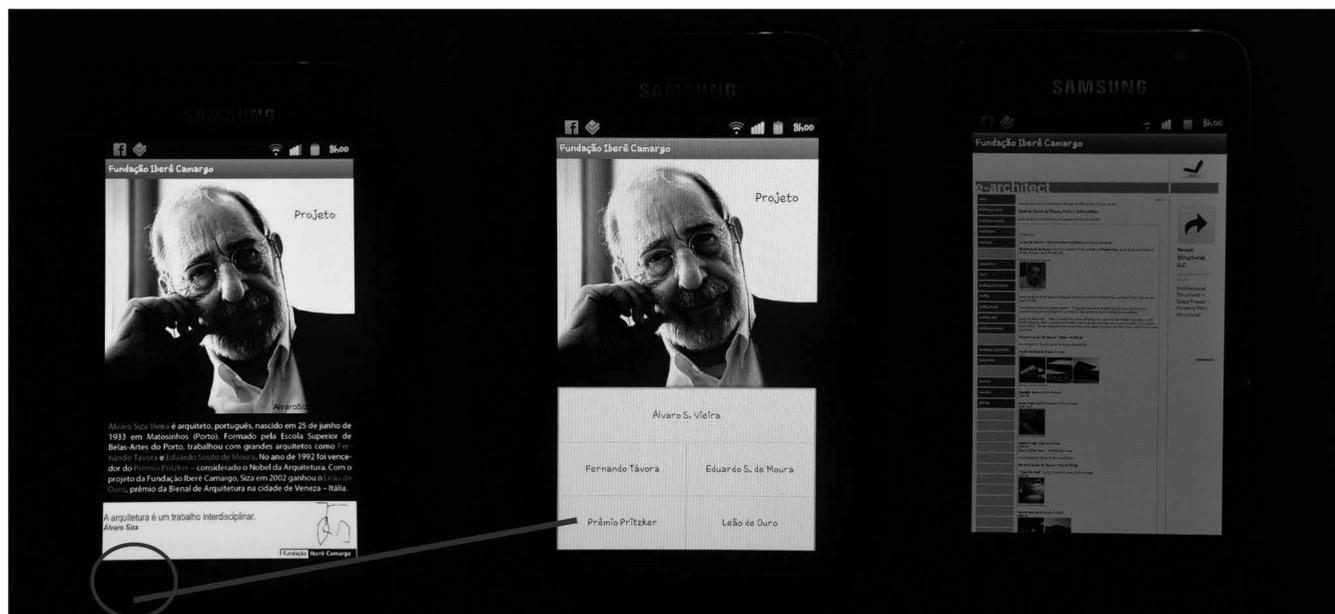


Figura 02 – Relação entre o Itinerário Virtual Cultural e a internet. Fonte: Foto da autora

Considerações Finais

O Itinerário Virtual Cultural no edifício sede da Fundação Iberê Camargo disponibilizado em dispositivos móveis será um ganho para a instituição, que se fará presente a um público mais abrangente e aos usuários, que terão acesso a uma experiência contemporânea de museus.

O usuário, através deste dispositivo, poderá ter acesso a informações sobre outros Museus Contemporâneos, suas particularidades comuns e divergentes ao Museu da Fundação Iberê Camargo. A ideia de explorar as informações desejadas relacionadas ao Museu Iberê Camargo fará o visitante experimentar uma sensação e um conhecimento para além da obra exposta. Esse relacionamento criado através da experiência proporcionada pelo Itinerário Virtual Cultural estimulará o contato constante de seus usuários com a instituição.

Referência Bibliográfica

Aquino R. 2007. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea: da coleção à criação. In: MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia (pp. 50-59). Rio de Janeiro: IPHAN.

Bruscato, U. 2009. Espacios de Encuentro y Memoria para enclaves patrimoniales en el sur de Brasil. Sigradi

Castilla, A. 2008. Una política Cultural para los Museos en la Argentina. In: Nascimento JR, J.; Chagas, M. (orgs.). IBERMUSEUS 2 Reflexões e Comunicações. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais, p. 29-45.

Chagas, M. 2009. A imaginação museal: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darci Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM.

Choay, F. 2006. A alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano

Vieira Machado. 4 ed. São Paulo: Estação Liberdade.

Fay, C. 2010. Museu: lugar de memória e de construção do conhecimento. In: Silveira, A; Capra Filho, L. (org). O Papel dos Museus de História no Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: CORAG, p. 72-77.

Julião, L. 2006. Apontamentos sobre a história do museu. In: NASCIMENTO, Sylvania Souza; TOLENTINO, Átila; Chagas, Mário de Souza (orgs.). 2. ed. Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Bárbara Bela Editora Gráfica, 19-32.

Kieffer, F. 2008. Preenchendo Vazios. In: Flávio Kieffer (org.) FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO - Álvaro Siza. São Paulo: Cosac Naify, p.14-29.

Lévy, P. 1996. O que é Virtual? Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34.

Lippi, L. 2008. Cultura é Patrimônio. Rio de Janeiro: FGV.

Pinheiro, A. 2007. Itinerários Culturais: viajando pela história. Acesso em jan 2012, de: http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/mathesis/Mat16/Mathesis16_217.pdf